



CRESCIMENTO DE AÇAIZEIRO EM MONOCULTIVO E EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE

Aureny Maria Pereira Lunz¹; Francisco de Sales¹; Romeu de Carvalho Andrade Neto¹;
Sônia Regina Nogueira¹; Cleyton Silva de Araújo²; Leonis Ferreira Lima³

¹ CPAFAC – Embrapa Acre. E-mail: aureny.lunz@embrapa.br

² UNINORTE – União Educacional do Norte

³ UFAC – Universidade Federal do Acre

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito dos sistemas de cultivo no crescimento de plantas de açaizeiro. O experimento foi instalado na área experimental da Embrapa Acre em Rio Branco, sendo o sistema agroflorestal composto por açaizeiro (*Euterpe oleracea*); andiroba (*Carapa guianensis*); cafeeiro (*Coffea canephora*); e bananeira (*Musa* spp.). A avaliação de crescimento do açaizeiro foi efetuada anualmente, por um período de seis anos, onde as variáveis mensuradas foram: altura total, diâmetro do colo e diâmetro da copa. Posteriormente, obtiveram-se as médias de cada sistema de cultivo e testou-se equações de regressão que melhor se ajustavam as curvas de crescimento. Até os seis anos de idade, o açaizeiro não apresenta grandes diferenças de crescimento em função do sistema de cultivo, o que indica que o mesmo pode ser uma espécie promissora como componente de sistemas agroflorestais.

Palavras-chave: *Euterpe oleracea* Mart.; palmeira; Amazônia; SAF.

INTRODUÇÃO

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma das espécies frutíferas nativas da Região Amazônica com grande potencial econômico. De seu fruto é extraída a polpa, denominada “vinho de açaí”, de vasto consumo regional e que tem se expandido além da fronteira amazônica, devido as suas propriedades nutricionais e nutraceuticas.

Maior parte da produção de frutos de açaí é oriunda de extrativismo, todavia é uma palmeira com imenso potencial para cultivo, podendo ser plantada tanto em monocultivo como consorciada. Conforme Nogueira et al. (2005), os arranjos de cultivos mistos de açaizeiro, quando duas ou mais espécies compõem o sistema agroflorestal, possibilitam situações mais vantajosas que na monocultura, notadamente quanto a diversificação e distribuição da produção, racionalização do uso de mão-de-obra e maior equilíbrio ambiental.

São escassos os trabalhos relacionados ao comportamento dessa espécie em sistemas agroflorestais. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito dos sistemas de cultivo no crescimento de plantas de açaizeiro (*Euterpe oleracea*).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo conduzido no campo experimental da Embrapa Acre, localizada no Município de Rio Branco-AC a 09°58'29"S e 67°48'36"W com altitude de 153 m. O clima na região, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Am, caracterizado por ser quente e úmido, com temperatura média máxima de 31°C e mínima de 21°C, precipitação anual de 1.940 mm e umidade relativa de 83%.

O experimento foi implantado em fevereiro de 2010. O sistema agroflorestal foi composto por açaizeiro (*Euterpe oleracea*) plantado em uma densidade de 144 plantas ha⁻¹; andiroba (*Carapa guianensis*) na densidade de 72 plantas ha⁻¹; cafeeiro (*Coffea canephora*) na densidade de 1.160 plantas ha⁻¹ e bananeira (*Musa* spp.) plantada na densidade de 770 plantas ha⁻¹. No monocultivo, o açaizeiro foi plantado na densidade de 400 plantas ha⁻¹. Os tratos culturais foram realizados

Promoção:

Realização:



conforme as recomendações técnicas inerentes a cada espécie. A avaliação de crescimento do açazeiro foi efetuada anualmente, por um período de seis anos, onde as seguintes variáveis foram mensuradas: altura total, diâmetro do colo e diâmetro da copa. Posteriormente, obtiveram-se as médias de cada sistema de cultivo e testaram-se equações de regressão que melhor se ajustavam as curvas de crescimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

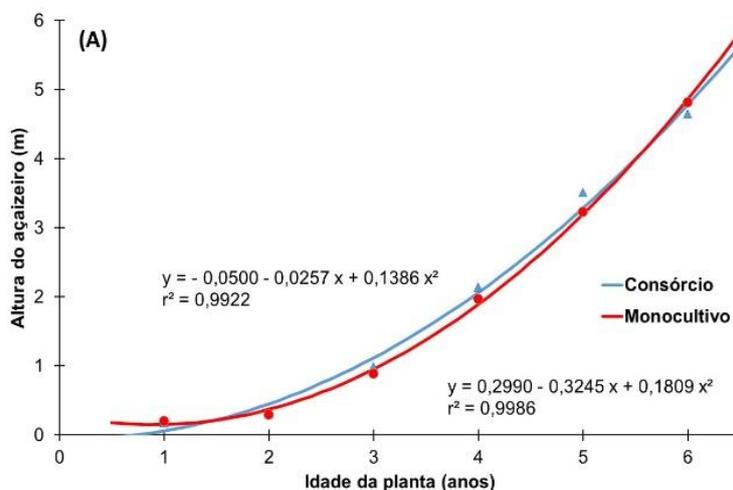
De acordo com a figura 1A, observa-se que as plantas de açaí apresentaram crescimento em altura bastante similar nos dois sistemas de cultivo. Nos primeiros anos após o plantio, ocorreu um crescimento mais lento, que se tornou mais acelerado quando as plantas atingiram dois anos. A altura média das plantas aos seis anos, calculada pela curva de regressão, foi de 4,8 e 4,9 m no sistema agroflorestal e monocultivo, respectivamente.

O crescimento do diâmetro basal do açazeiro apresentou comportamento linear em ambos os sistemas (Fig 1B). Todavia, até aproximadamente três anos de cultivo, o mesmo foi superior no sistema agroflorestal, sendo tal comportamento invertido posteriormente. O diâmetro médio basal, aos seis anos de idade, foi de 18,9 cm no sistema agroflorestal e de 20,8 cm no monocultivo.

Nos dois sistemas de cultivo o crescimento em diâmetro da copa foi bastante parecido até aproximadamente três e meio a quatro anos, quando então as plantas de açaí do monocultivo passaram a ter um crescimento levemente superior ao SAF, que se acentua um pouco, à medida que as plantas ficam mais velhas (Fig 1C).

O comportamento observado, tanto para o diâmetro basal como para a copa do açazeiro, indica que, provavelmente, à medida que os demais componentes do sistema agroflorestal cresceram pode ter gerado uma competição entre os mesmos, inibindo um pouco o crescimento dessas variáveis.

Lunz et al. (2004), avaliando o crescimento de açazeiros, com quatro anos de idade, da Área de Produção de sementes de açaí da Embrapa Acre, plantados em monocultivo e com irrigação, observaram valores de 3,9 m; 18,7 cm e 4,3 m para altura, diâmetro basal e da copa, respectivamente. Tais resultados, são bastante superiores aos encontrados nesse trabalho com plantas da mesma idade (Fig 1A, 1B e 1C); tanto para os açazeiros cultivados em monocultivo (altura de 1,9 m, diâmetro basal de 12,6 cm e diâmetro da copa de 2,7 m), como no sistema agroflorestal (altura de 2,1 m, diâmetro basal de 11,8 e diâmetro da copa de 2,6 m). Isso indica que, provavelmente, mais importante do que a disponibilidade de luz para essa espécie, é a disponibilidade de água; haja vista que as plantas irrigadas do citado experimento, cresceram muito mais do que as desse estudo em sequeiro.



Promoção:



Realização:



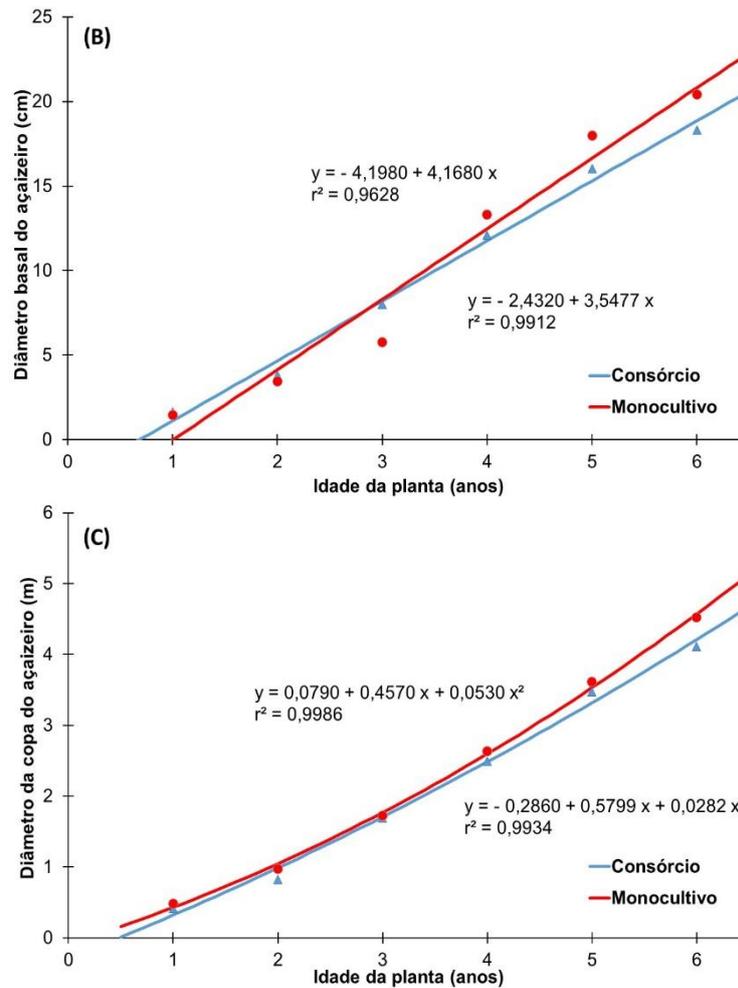


Figura 1. Crescimento, ajustado pelas regressões, em altura (A); do diâmetro basal (B) e do diâmetro da copa (C) de açaizeiro em sistema agroflorestal e monocultivo, Rio Branco – AC, 2016.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que até os seis anos de idade, o açaizeiro não apresenta grandes diferenças de crescimento em função do sistema de cultivo (SAF e monocultivo), o que indica que o mesmo pode ser uma espécie promissora como componente de sistemas agroflorestais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUNZ, A. M. P.; PADILHA, M. do S.; ARAÚJO, C. S. de; MESQUITA, J. F. B. de. Biometria de plantas de açaizeiro (*Euterpe oleraceae* Mart.) nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, Acre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 23, 2014, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: SBF, 2014. 1 CD-ROM.

NOGUEIRA, O. L.; FIGUEIRÊDO, F. J. C.; MULLER, A. A. **Açaí**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 137 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas de Produção, 4).

Promoção:



Realização:

